

'Crise deve provocar reformas profundas'

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, quer que a crise do Congresso seja o ponto de partida para uma reforma política. Ela seria tão profunda que levaria à criação de um sistema eleitoral baseado no voto distrital misto e a uma nova proporcionalidade na representação dos estados na Câmara.

Fernando Henrique vai defender estas propostas em depoimento na quinta-feira, ao plenário do Senado. Ele foi convocado pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) para fazer um balanço da política econômica do governo. "Vou destacar no Senado que a crise econômica não é apenas uma questão técnica, mas o resultado da atual situação política. Acho que a crise criou a oportunidade para se discutir isso", afirmou. Cardoso disse ser contra a antecipação das eleições gerais, previstas para outubro de 1994.

Para o ministro, uma ampla reforma política é a única maneira de quebrar os "poderosos poderes oligárquicos locais", que sustentam os esquemas de corrupção no Congresso e colaboram para a perpetuação da infla-

ção. "Temos que combater mais do que a corrupção, todo um sistema que foi amarrado em torno dela e que precisa ser quebrado", defendeu o ministro, depois de participar do seminário Planejamento Estratégico para o Século 21, promovido pelo Ministério do Trabalho.

Oligarquias — FHC destaca duas das muitas vantagens que teria o sistema eleitoral baseado no voto distrital misto: a redução dos custos das campanhas e das necessidades de montar esquemas para obter recursos; e o aumento do poder de fiscalização do eleitor sobre seus representantes.

Os poderes oligárquicos locais, conforme Fernando Henrique, estão "incrustados" na Comissão do Orçamento do Congresso e só a reforma eleitoral não seria suficiente para removê-los. Por isso, defende a mudança da proporcionalidade das bancadas da Câmara. "Defendo isso não como uma questão bairrista de São Paulo, mas como uma maneira de dar a cada estado uma representação justa", justifica.